

## FRATERNALMENTE

Perdoa a mágoa hostil que te consome,  
Porque, no centro dalma dolorida,  
Há-de travar-se, com rigor sem nome,  
A batalha que aflige mais que a fome,  
Pela sublimação da própria vida.

Enquanto vociferas quanto esgrimes,  
Contra todos, supondo-te o mais forte,  
Desprezarás teus próprios dons sublimes,  
Multiplicando as lágrimas e os crimes  
Que te prendem aos pântanos da morte.

Foge aos golpes escuros do conflito,  
Não te faças rebelde, triste e louco;  
Ao redor de teus sonhos no Infinito,  
Há sempre um mundo amargurado e aflito,  
Melhorando e subindo, pouco a pouco.

Não dueles morrendo, em vão, lá fora...  
Trabalha, valoroso, dia a dia,  
Aceitando o aguilhão que te aprimora  
E acendendo, em ti mesmo, a nova aurora  
Da verdade, do amor e da harmonia!

Transforma em luz a fé que te domina,  
Ensinando e servindo, sem alarde,  
Porque amanhã, chorando o corpo em ruína,  
Procurarás, debalde, a luz divina,  
Suplicando e gemendo muito tarde.

CARMEN CINIRA

## ACORDA E LUTA

Acorda, enquanto é tempo, e atende à vida,  
Levanta-te e prossegue, de alma erguida  
A celeste visão!  
Foge à escura mentira do repouso;  
Ninguém nasce na Terra para o gozo  
Nem para a quietação.

Tudo se move pelos céus profundos:  
Observa a dinâmica dos mundos,  
Do terrestre portal.  
Constelações e sóis no Lar Suspenso,  
Falam de Deus, no espaço excelso e imenso,  
Sob a vida imortal.

Contempla em torno do teu passo lento,  
Tudo é luta, batalha e movimento...  
Serve o mar, serve a flor.  
Tudo é supremo canto da beleza,  
Na evolução de toda a natureza,  
Inflamada de amor.

Acorda e traz o coração robusto  
Para o banquete sublimado e augusto  
Da bondade e da ação.  
E, desde a carne estranha e transitória,  
Ascenderás, feliz, de glória em glória,  
Ao templo vivo da Ressurreição.

CARMEN CINIRA